



Guia
AZUL

SOLUÇÕES
PRÁTICAS PARA
ADMINISTRAR SUAS
CONTAS E LIMPAR
SEU NOME



CONSUMO *AZUL*

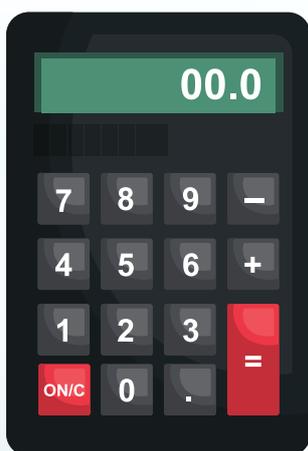


CONSUMO **AZUL**

Para você, que quer entender mais sobre economia doméstica e aprender soluções práticas para administrar suas contas, a CDL e o SPC criaram o Guia Azul, em homenagem ao Mês do Cliente. Com textos extraídos do portal Meu Bolso Feliz, do SPC Brasil, separamos algumas dicas valiosas para você planejar seus gastos. Para saber mais, acesse www.meubolsofeliz.com.br. Lá, você encontra infográficos, simuladores, matérias especiais e muita informação sobre consumo consciente.

CAPÍTULO 1

ORÇAMENTO PESSOAL



Todo mundo tem noção das suas “contas”. Sabe o quanto “entra” e o quanto “sai”.

O orçamento é isso: uma conta que a gente faz com tudo que entra (salário, “bicos”, pensão, aposentadoria, mesada, rendimento de aluguel, etc.) e tudo que sai (todos os gastos e despesas pessoais e da casa).

ENTENDA COMO O SEU DINHEIRO CIRCULA.



É importante registrar todas as prestações contraídas a serem pagas nos meses seguintes, como roupas, imóvel, carro, etc. É a hora de repensar e avaliar a direção dos seus gastos, negociando, se for o caso, com todos os membros da família.

Não confie em contas que estão “na cabeça”, pois elas sempre nos enganam. Você acaba se esquecendo de alguma despesa importante, como um cheque pré-datado que você esqueceu que deu, ou um boleto que chegou pelos Correios e você não se lembra onde colocou. Tudo isso pode descontrolar seu orçamento.

Você precisa evitar novos gastos. Mas, se não der para evitar, tenha certeza de que eles vão “caber” no seu orçamento – seja à vista ou a prazo.

Fazer dívidas novas ou não planejadas é a principal razão do sufoco financeiro. Muita gente fica inadimplente por isto, mas você pode se organizar: eliminar as dívidas que não consegue pagar, gastar menos do que ganha e conquistar seu equilíbrio financeiro.



Fazer o controle do orçamento familiar, ao invés de somente seu controle pessoal, tem uma vantagem: ao juntar o ganho de todos da casa, fica mais fácil manter o controle sobre os gastos da família e fazer o dinheiro render mais.



Todo mundo sabe, por exemplo, que renda familiar é a soma do dinheiro que todos da família recebem. Aí, temos de somar os salários líquidos dos pais e dos filhos, o dinheiro dos “bicos” que cada um faz, os rendimentos líquidos de pensão e aposentadoria e tudo mais que “vira dinheiro” dentro de casa. Podemos chamar isso também de receitas.

Do outro lado dessa conta, estão dos gastos da família. Aí, entra tudo que todo mundo gasta para manutenção da casa e para as despesas pessoais. Estas são, portanto, as despesas. Enquanto o dinheiro que entra (receita) for maior do que o que sai (despesa) está tudo bem. Essa conta de entrada e saída pode ser chamada de orçamento familiar.

Acontece que pouca gente vive assim. Afinal, todo mundo ganha menos do que gostaria e quer gastar mais do que deveria. Quando isso começa a acontecer, vai ter um descontrole no orçamento. E, como a gente não pode escolher o quanto ganha, o jeito é controlar os gastos.

OS TIPOS DE DESPESA

Na hora que o dinheiro aperta, quem nunca pensou assim: “vou ter de cortar aqui e ali. Está na hora de dar meus pulos”. Mesmo sem pensar muito, a gente começa a cortar pelo item menos importante. Ou, em outras palavras, pelo mais supérfluo, ou seja, tudo que pode ficar para depois.

Tudo isso tem um nome no orçamento. Por isso, podemos classificar os gastos como despesas fixas (que não podem ser evitadas ou deixar de existir) e despesas variáveis (que podem ser reduzidas ou eliminadas).

Podemos utilizar, então, três tipos de despesa para compor nosso orçamento:

- Despesas fixas;
- Despesas variáveis que podem ser reduzidas;
- Despesas variáveis que podem ser cortadas (ainda que por um tempo).

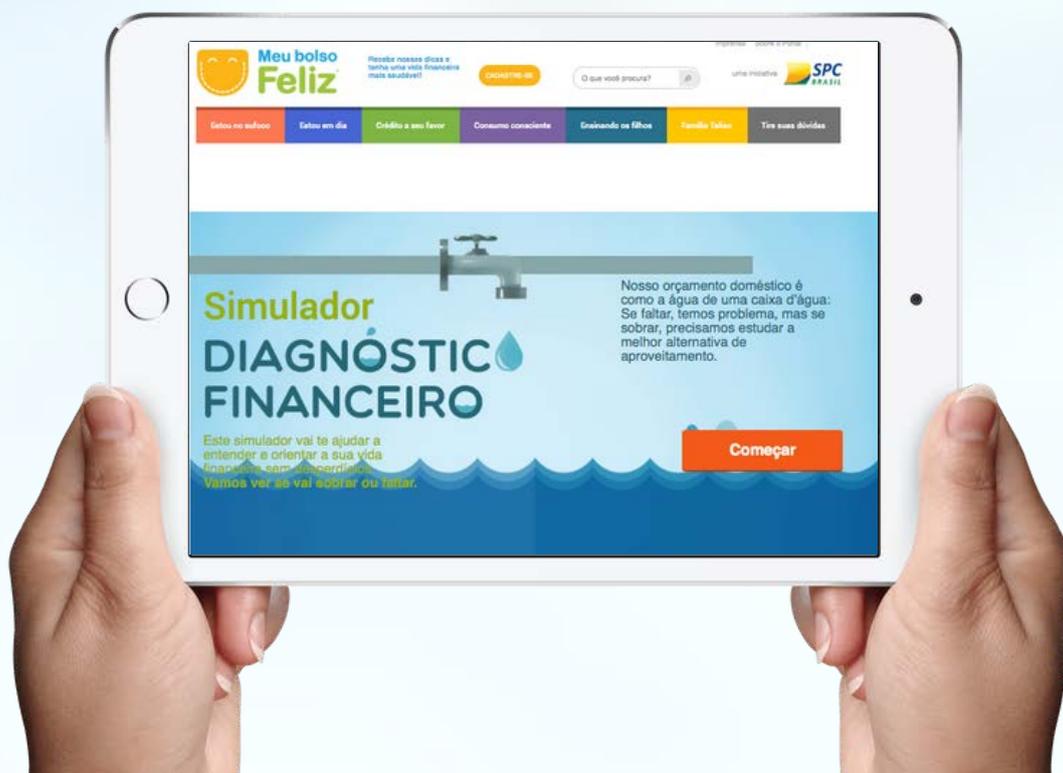


Com base em tudo isso, podemos, então, utilizar uma ferramenta que vai nos ajudar a ter uma noção geral de todas as contas, o Simulador Diagnóstico Financeiro: <https://meubolsofeliz.com.br/simulador-diagnostico-financeiro/>

Nele, vamos colocar as entradas e as saídas de dinheiro. Assim, fica mais fácil saber se tem dinheiro sobrando no fim do mês ou não.

Para facilitar a sua tarefa, na ferramenta, vamos utilizar três cores para identificar e classificar os tipos de despesas.

1. Verde – Despesas fixas.
2. Amarela – Despesas variáveis que podem ser reduzidas.
3. Vermelha – Despesas variáveis que podem ser cortadas.



CAPÍTULO 2 POR QUE ESTOU NO VERMELHO?



Fiquei no vermelho! Como pagar dívidas? Todo mundo sabe o que significa isso, mas poucos param para pensar, de fato, nas causas desse descontrole. Você está no vermelho quando as contas para pagar estão mais altas do que o dinheiro que você tem disponível. O lado ruim da situação vem do descontrole de suas contas. Mas essa situação pode ser passageira, se você souber sair dela.

GASTOS SUPÉRFLUOS



A primeira coisa a se pensar é: será que eu gastei “um dinheiro que não podia” com coisas que não são tão essenciais ou importantes para minha vida? Será que eu abusei dos chamados “gastos supérfluos”? Até que ponto eles são necessários para a minha sobrevivência?

Temos de pensar sempre sobre isso. Fique atento e identifique o que coloca em risco sua saúde financeira. Podem ser as saídas de fim de semana a bares e restaurantes em excesso, a compra exagerada de roupas e sapatos, salão de beleza, cosméticos, prestações maiores que consegue pagar ou até mesmo as compras no supermercado.

É importante saber o verdadeiro valor que as coisas que deseja comprar têm para sua vida. Não gaste tudo o que ganha em pequenas coisas que trarão um prazer imediato mas que te deixarão endividado com parcelamentos, empréstimos, cheques especiais e faturas de cartão.

Refleta sobre as verdadeiras razões que te fazem consumir e evite atitudes de compras impulsivas que te coloquem no vermelho. Elas queimam seus recursos que poderiam ser investidos em coisas realmente de valor como a prestação de uma casa, um carro ou a escola de seu filho.





DICAS

- 1** Colocar no papel seus ganhos e despesas. Este é o ponto de partida para você conhecer sua situação financeira real. Com base nisso, é possível equilibrar suas contas e entrar no azul.
- 2** Seja moderado com o gasto supérfluo, escolha gastar com aquilo que é importante para você, e escolha preços melhores ou produtos similares. Pesquise! Mas, se possível, abra mão dos gastos supérfluos até organizar suas contas.
- 3** Evite usar cheque especial e cartão de crédito. Procure pagar suas contas à vista com o dinheiro que tem. Controle os apelos e impulsos de consumo.

CAPÍTULO 3 PRIORIDADES E CONSUMO SUPÉRFLUO

Tome cuidado com as compras por impulso. Todos nós gostamos de consumir: um passeio ao shopping com os filhos, uma viagem de final de semana, uma ida a lojas. Mas quando as contas estão em desequilíbrio, é preciso cortar tudo que não seja essencial (como roupas, brinquedo, carro novo, etc.) e concentrar o orçamento no que você precisa mesmo para viver, como alimentação, gastos com moradia (aluguel, IPTU, contas de água e luz), plano de saúde, etc.

Quase a metade dos brasileiros que estão devendo admitem que poderiam ter evitado algumas compras, por terem agido de forma descontrolada ou por impulso. Segundo pesquisas do SPC Brasil, 66% dessas pessoas acreditam que a compra realizada não era necessária. Evite comprar por impulso. Pense bem e reflita para saber se aquele gasto é mesmo necessário.



Se você precisa trocar de óculos porque seu grau mudou, isso é um gasto essencial. Mas se você quer comprar óculos novos só para ficar na moda, isso é supérfluo. Um tênis novo, por exemplo, pode parecer essencial para um jovem adolescente, assim como uma geladeira maior para uma dona de casa ou um carro novo para o marido.





PARA ONDE ESTÁ INDO O MEU DINHEIRO?

Não queremos que você pare de viver o lado bom da vida e fique só no essencial. Queremos que você aprenda a se organizar para sair do sufoco e viver com mais tranquilidade.

Mas para isso, é essencial a mudança do seu comportamento em relação às compras para a sua recuperação financeira. Reveja alguns hábitos na sua rotina e pense duas vezes sempre que sentir vontade de comprar alguma coisa “extra”!

Pesquisas do SPC Brasil indicam que fatores externos como apelos da propaganda, influência de amigos e parentes e a força das marcas são fortes impulsionadores do consumo excessivo, que te convidam o tempo todo a gastar mais e comprar novos produtos. Dá para resistir, em nome da sua recuperação financeira. Não faça novas dívidas. Vamos primeiro ficar livres das atuais.



Busque produtos de consumo mais baratos e que “cabem” no seu bolso. Sempre dá para comprar alguma coisa mais em conta ou mesmo frequentar um bar ou restaurante que não seja caro.

Você não precisa deixar de fazer o que gosta – e sim definir as prioridades com o que vai gastar, de que forma vai gastar e o quanto de dinheiro tem disponível para isto. Com planejamento, é possível ter um dinheirinho para aquilo que a gente gosta, como ir ao salão ou a um barzinho no final de semana, sem desequilibrar as contas! Reserve sempre um dinheirinho por mês para gastar com o que é importante para você, sem comprometer as despesas fixas do mês.



CAPÍTULO 4 CRÉDITO PARA SAIR DAS DÍVIDAS.



Quando suas despesas estão maiores que os ganhos, uma das saídas é buscar um empréstimo para pagar as contas.

Esse momento é perigoso, pois quem empresta dinheiro cobra juros, que também se tornam um novo custo para você ou sua família.

A primeira coisa a fazer é planejar o pagamento destas contas, portanto verifique o valor e número de prestações que pode pagar. Use a ferramenta Diagnóstico Financeiro e inclua nas despesas, o empréstimo e os juros a serem pagos.

Juros viram bola de neve

Certos tipos de empréstimos acabam se transformando em verdadeiras bolas de neve, devido às elevadas taxas de juros que são cobradas, como ocorre no cheque especial (em média, 8% ao mês) e no cartão de crédito (em média, 12,5% ao mês).

Como renegociar sua dívida

Existem pelo menos duas opções que você pode propor:

- a) redução do total da dívida e da taxa de juros;
- b) mudança no tipo de financiamento que você está usando.

Neste último caso, você pode obter um empréstimo mais barato, como, por exemplo, o crédito consignado (média de 2% de juros ao mês), para saldar a dívida existente em situações de juros elevados.



E AGORA, O QUE FAZER?

1. Renegocie suas dívidas.

2. Cancele o seu cartão ou seu cheque especial, para que você não fique tentado a fazer novas compras e continuar se endividando. Tome essa atitude até que você consiga equilibrar suas finanças. Dívidas devem ser pagas o mais rápido possível. Alongar o prazo para o pagamento só complica a sua situação financeira.



CAPÍTULO 5

COLOCANDO SEU NOME NO AZUL

Se você está endividado e com seu nome registrado nas instituições de proteção ao crédito, como SPC Brasil, o tempo não irá solucionar o seu problema sem que você tome alguma atitude. Organize-se para sair do sufoco.





COMO LIMPAR O SEU NOME

Saiba o que fazer se o seu nome estiver registrado (negativado) em um serviço de proteção ao crédito, como o SPC Brasil, por exemplo:

- Se você recebeu uma notificação, verifique qual foi a empresa que te mandou o comunicado.
- Neste comunicado, você será informado sobre a pendência existente.
- Se você não sabe qual a empresa registrou você no SPC ou Serasa, consulte essa informação entrando em contato diretamente com o posto de atendimento na CDL mais próxima. Leve sua carteira de identidade e CPF.
- Com isso, você conseguirá um demonstrativo de todas as dívidas registradas e deverá procurar a empresa para fazer as devidas negociações.
- Solicite sempre um documento por escrito com os valores dos débitos, dos juros e do acordo realizado entre as partes.
- Se o problema for um cheque sem fundo, procure a agência bancária na qual você tem conta. “Cubra” o cheque com o valor devido. Caso não saiba onde ou para quem deu o cheque, o banco poderá te disponibilizar uma cópia microfilmada dele.
- Após acertar suas contas com a empresa, ela mesma irá retirar seu nome da lista de devedores dos serviços de proteção ao crédito.



CAPÍTULO 6 O PERFIL DO CONSUMIDOR CONSCIENTE

O consumidor consciente é aquele que:

- Quando vai comprar qualquer produto, leva em conta o cuidado com o meio ambiente e com os animais;
- Planeja suas compras antes de fazê-las;
- Não compra por impulso;
- Sabe utilizar o crédito de maneira consciente e equilibrada;
- Sabe que cada ato de consumo implica escolhas importantes, que têm reflexos na vida da comunidade em que vive;
- Preocupa-se com o preço e a qualidade do produto e não se torna um refém das marcas;
- Sabe que o consumo não é um ato puramente individual – ele tem consequências para a vida de outras pessoas;
- Sabe que cada ato de consumo tem impactos para ele próprio, para as outras pessoas, para o meio ambiente;
- Preocupa-se em buscar o equilíbrio entre satisfação pessoal e sustentabilidade quando consome;
- Busca divulgar as práticas de consumo consciente.



Setembro MÊS DO
CLIENTE

POR UM
CONSUMO
AINDA MAIS
AZUL.

